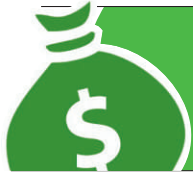


economia



desvendando a
economia

economia@dgabc.com.br

Considerações sobre a competitividade

Recentemente, em um evento regional, em tom bem humorado, argumentei que na minha atual idade e condição física, por mais que quisesse, não obteria sucesso se tentasse disputar uma vaga de centroavante em time de futebol de primeiro nível. Evidentemente por não apresentar elementos garantidores da competitividade necessária, incluindo condições físicas e técnicas.

Com esta metáfora, queria chamar atenção para a importância da competitividade como forma de acesso às oportunidades. Guardadas as devidas proporções, isso não é diferente quando debatemos o tema da economia regional e sua capacidade de sustentar ou atrair investimentos e aproveitar as janelas de oportunidade.

Há duas semanas a Toyota anunciou que nos próximos meses deverá transferir as operações na região, constituídas principalmente pela produção de alguns componentes e peças, para as plantas estabelecidas no Interior do Estado de São Paulo. Isso fez a mídia local e vários agentes recordarem a saída da Ford, que encerrou atividades produtivas no País no início de 2021.

Apesar de serem situações diferentes, dado que a Toyota nos últimos 25 anos implantou três plantas produtivas no Interior paulista e ampliou a produção brasileira, ambas acendem a luz de alerta sobre as condições de competitividade da economia regional.

Convém destacar, adicionalmente, que a publicação Global Innovation Index de 2021 apontou o Estado de São Paulo com um dos 100 maiores clusters de inovação de todo mundo (posição 66ª) – o único cluster, segundo o *World Intellectual Property Organization*, que realiza avaliação e publicação do indicador, situado no hemisfério sul do globo.

Pelo fato de o Grande ABC estar incluído no Estado que concentra aproximadamente 70% dos investimentos em P&D (Pesquisa & Desenvolvimento) do País, pode ser um fato tanto positivo quanto negativo. A questão que definirá esta questão é a forma como a região consegue aproveitar as oportunidades.

O modelo produtivo que permitiu a ascensão do Grande ABC puxada pelos investimentos estrangeiros de empresas multinacionais, especialmente entre as décadas de 1950 e 1960, alicerçou-se na economia interna de escala das plantas de produção, seguindo a lógica fordista, que se fundamenta na competição por custos de produção.

Contudo, a partir da década de 1970 as cadeias de produção têm caminhado para modelos mais flexíveis, em busca de maior versatilidade produtiva, de racionalização e diferenciação de produtos e tecnologia. Com isso, as políticas de desenvolvimento ao redor do globo passaram cada vez mais a dar importância para economias regionais no que tange ao desenvolvimento de competências produtivas e tecnológicas.

Comparativamente aos países mais desenvolvidos, a América Latina e o Brasil demoraram para se inserir à nova reorientação dos modelos produtivos, e sem uma estratégia bem definida. No Brasil este processo ocorreu com mais clareza e intensidade a partir de meados da década de 1990.

O Estado de São Paulo especificamente passou a nortear sua política de desenvolvimento econômico, ainda na década de 1980, pelo objetivo de interiorizar a atividade produtiva, movido pela necessidade de desconcentrar o acúmulo industrial na Região Metropolitana de São Paulo e criar oportunidades nas cidades do Interior. Neste processo, especialmente a partir de meados da década de 1990 e primeira década deste século, o Estado paulista investiu fortemente na criação de estruturas de geração de competências tecnológicas no Interior.

Atualmente, o Interior paulista se destaca pela presença de regiões que compõem verdadeiras ilhas de competências na geração de inovação. A estas se somam a maior disponibilidade de área, o menor custo por metro quadrado, a melhora das condições logísticas, entre outros.

Esses fatores nos ajudam a compreender porque o Interior do Estado de São Paulo nos últimos 40 anos apresentou ritmo de crescimento médio mais intenso que a economia brasileira e a Região Metropolitana de São Paulo.

No mesmo intervalo de tempo, em que pesem as significativas alterações no tecido produtivo do Grande ABC nas últimas décadas, em especial a partir de 1990, estas não garantiram melhoria de competitividade da região. As estratégias majoritariamente defensivas adotadas, tanto pelas empresas quanto pelo poder público local, não ampliaram a competitividade regional para o aproveitamento de novas oportunidades comparativamente a outras regiões, a exemplo do Interior paulista. Em grande parte pela própria falta de uma ação específica do governo estadual voltada ao desenvolvimento e reconversão do Grande ABC.

Não me parece exagerado considerar que a região está muito atrasada frente ao desafio de ampliar as competências competitivas regionais. Isso exige não só a coordenação horizontal dos esforços e agregação dos atores locais, como a estruturação de arranjos verticais, especialmente com as esferas de governo supra regionais.

Do contrário, estaremos cada vez mais distantes de nos tornarmos competitivos para a vaga de centroavante no campo do desempenho econômico.

Material produzido por Sandro Renato Maskio, coordenador de Estudos do Observatório Econômico e professor do curso de Ciências Econômicas da Universidade Metodista de São Paulo

Grupo Dasa compra hospital em Diadema

Antigo Innova passa a se chamar Christóvão da Gama e será especializado em cardiologia

NILTON VALENTIM
niltonvalentim@dgabc.com.br

Adquirido pelo Grupo Dasa, o Hospital Innova, de Diadema, passa a se chamar Christóvão da Gama Diadema. Esse é o primeiro passo do conglomerado de saúde para ampliar a participação nas cidades do Grande ABC. A intenção é marcar presença na região seja com hospitais ou com laboratórios de análises clínicas. O Dasa reúne marcas como Delboni, Lavoisier, Cytolab e Vital Brasil, entre outras.

A compra do Grupo Leforte, no fim de 2020, marcou a chegada do Dasa no Grande ABC. Entre as aquisições estava o Hospital Christóvão da Gama, em Santo André, que possui 68 anos de história. “Nossa intenção é crescer e vimos que a marca Christóvão da Gama tem uma representatividade muito grande”, afirmou Carlos Loja, diretor do Grupo Dasa no Grande ABC.

A unidade de Diadema possui atualmente 80 leitos, mas a intenção é que em três anos chegue a 160. Hoje, funciona como um hospital geral, mas o objetivo é que se torne um centro de saúde voltado à cardiologia. “Identificamos que os moradores de Diadema precisavam se dirigir a outras cidades para buscar atendimento especializado, por isso



FUTURO. Hospital de Diadema possui hoje 80 leitos; expectativa é que dobre a capacidade em três anos

queremos oferecer esse serviço”, contou Loja, revelando que em agosto deverá entrar em funcionamento uma máquina de hemodinâmica.

O executivo não informou o valor da operação de compra, mas revelou que desde 2020, quando o Dasa adquiriu o Leforte, numa operação avaliada em R\$ 1,77 bilhão, já foram investidos cerca de R\$ 50 milhões nas unidades de Santo André e Diadema.

Loja afirmou também que a partir da segunda metade do próximo mês, o Christóvão da Gama de Santo André passará a atuar na área de genética, com destaque para neuro e oncogenética,

pediatria e aconselhamento de casais, com atendimento remoto ou presencial. “Vamos realizar vários procedimentos e muitos deles com cobertura pelos planos de saúde”, declarou Loja.

CRESCIMENTO HISTÓRICO

O Dasa possuía em 2019 seis hospitais e hoje tem 15, sendo seis em São Paulo, três no Rio de Janeiro, três no Distrito Federal, um na Bahia, um no Maranhão e um no Paraná. Juntos, eles formam a segunda maior rede independente do Brasil. O grupo oferece 3.500 leitos e conta com 11,2 mil colaboradores espalhados pelo País.

REDE D'OR

A líder do segmento é a Rede D'Or, que nos últimos anos apresenta franco crescimento no Grande ABC, com unidades em Santo André – Hospital Brasil e Bartira –, São Bernardo, com Ifor e Assunção; São Caetano, com o São Luiz; Ribeirão Pires (Hospital Ribeirão Pires); e, recentemente, adquiriu o Hospital América, em Mauá.

O grupo também anunciou para o segundo semestre deste ano a construção de um prédio anexo ao Hospital Brasil, de Santo André, que ampliará a capacidade de 350 para 600 leitos, com investimento previsto de R\$ 400 milhões.

RECOLOCAÇÃO

Grande ABC oferece 658 vagas de trabalho

São Caetano se destaca com a oferta de 261 postos; em segundo lugar vem Mauá, com 102

imóveis

ESTAB. COMERCIAIS

Vende-se

GALPÃO COM RENDA

R\$ 1.600.000,00

Rua Marechal Rondon, 46 – Vila América

Santo André

Tratar c/ Valdir

(11) 94868-0004

Acompanhantes

Clínica Alto Padrão

Santo André

Massagistas selecionadas, local com total discrição

F: 4421-7491 / 4903-0990 / 94793-0067

https://www.clinicanovacampestre.com.br

automóveis

Volkswagen

Fox / CrossFox / SpaceFox

VW / CROSSFOX*2008

Verde R\$26.500, único dono. ☎ 4990 9363

Para assinar, ligue:

4435-8010

Para anunciar, ligue:

4435-8159

4435-8000

DIÁRIO DO GRANDE ABC

PUBLICIDADE LEGAL

Serviço Funerário de Santo André

SERVIÇO FUNERÁRIO DO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ

Portaria assinada pelo Senhor Diretor Superintendente:

PORTARIA DIR/SFMSA 031/2022: NOMEAR PRISCILA REZENDE FURLAN CAVERZAN AMODEO; RG nº 34.181.232-8, classificada em 5º lugar para exercer a função de AGENCIADORA DE SERVIÇOS FUNERÁRIOS, classe VIII da tabela I, nível A, lotada na GAF - ENCARGATURA ADMINISTRATIVA DE AGÊNCIA, DORIVAL RODRIGUES FILHO

Diretor Superintendente

SEMASA

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Portaria (s) assinada(s) pelo Senhor Superintendente - Gilvan Ferreira de Souza Junior

PORTARIA N.º 079/2022

D E S I G N A R a partir de 11 de Abril de 2022, a servidora SANDRA FERREIRA DE MORAIS - RE 8357, titular do cargo de Copista - Tabela I - Classe 03, para exercer em confiança a Função Gratificada de AGENTE DE ATENDIMENTO E INFORMAÇÕES - Tabela II - Classe 02.

Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André, em 14 de Abril de 2022.

MARIA LARA TEIXEIRA

DIRETOR DE DEPARTAMENTO

Editais Forenses

EDITAL DE CITAÇÃO. Processo Digital nº 0015823-69.2021.8.26.0554. Classe: Assunto: Cumprimento de sentença - Contratos Bancários. Exequente: Itapeva XI Multicarteira Fundo Inv. Dir. Creditórios Não Padronizados (Fundo). Executado: Andre Moreira Vicente. EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS: PROCESSO Nº 0015823-69.2021.8.26.0554. O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 7ª Vara Cível, do Foro de Santo André, Estado de São Paulo, Dr(a) Marco Bonelli, na forma da Lei, etc. FAZ SABER a(o) ANDRÉ MOREIRA VICENTE, Brasileiro, CPF 281.778.088-07, com endereço à Avenida Henrique de Lenc, 43, Serraria, CEP 09981-000, Diadema - SP, que lhe foi proposta uma ação de Cumprimento de sentença por parte de Itapeva XI Multicarteira Fundo Inv. Dir. Creditórios Não Padronizados (Fundo), alegando em síntese: converteu-se em mandado executivo, constituindo-se título executivo judicial da quantia de R\$ 175.269,50 (noventa e sete mil e setenta e nove reais e cinquenta e cinco centavos), transcrita o prazo previsto no art 523 do CPC sem o pagamento voluntário, inicia-se o prazo de 15 (quinze) dias para que, independentemente de penhora ou nova intimação, apresente, nos próprios autos, sua impugnação. 2. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Santo André, aos 05 de abril de 2022.